



EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DILEMAS E DESAFIOS

Fernanda Larissa Brasilino e Alencar 1 - UNIESP - (larissabrasilino@hotmail.com)
Maria do Socorro Florencio Henriques 2 - UNIESP – (socorroflorencioflo@gmail.com)

RESUMO

Manter a qualidade do ensino superior configura-se como um dos principais objetivos dos sistemas de educação superior. Entretanto, diante da pandemia de corona vírus que o mundo enfrenta atualmente, estas discussões ganharam mais espaço, sobretudo, quando se trata dos cursos de nível superior presenciais. Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo geral discutir sobre os principais dilemas e desafios da educação superior presencial. De modo mais específico, buscou-se compreender como as atividades remotas contribuem na continuidade do ensino superior; discutir sobre os impactos da pandemia no ensino superior presencial e, por fim, refletir sobre os usos das tecnologias enquanto ferramentas que contribuem na aprendizagem significativa em tempos de isolamento social. Optou-se pela pesquisa qualitativa, documental de viés dedutivo, baseados na literatura vigente. Dessa maneira, depreendeu-se que a compreensão dos dilemas e desafios contribuíram diretamente no fortalecimento da educação superior, na interação professor-aluno e na formação de profissionais para a práxis.

Palavras-chave: Ensino superior. Dilemas. Desafios. Pandemia.

ABSTRACT

Maintaining the quality of higher education is one of the main objectives of higher education systems. However, in the face of the corona virus pandemic that the world currently faces, these discussions have gained more space, especially when it comes to face-to-face higher education courses. In this sense, the present research has the general objective of discussing the main dilemmas and challenges of higher education in person. More specifically, it seeks to a) understand how remote activities contribute to the continuity of higher education; discuss the impacts of the pandemic on face-to-face higher education and, finally, reflect on the uses of technologies as tools that contribute to meaningful learning in times of social isolation. We opted for qualitative, documentary research with a deductive bias, based on current literature. Thus, it appears that the understanding of the dilemmas and challenges directly contribute to the strengthening of higher education, teacher-student interaction and the training of professionals for praxis.

Keywords: Higher education. Dilemmas. Challenges. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Os processos de formação de recursos humanos de nível superior são indispensáveis para manutenção das diversas instituições sociais. Professores, médicos, engenheiros, todas as profissões que existem precisam de instituições formadoras e, sem as quais, não viveríamos na sociedade pós-moderna. Neste sentido, destaca-se que, cada vez mais, a literatura evidencia a necessidade de se refletir sobre metodologias de ensino e currículos que preparem os discentes de nível superior para a práxis profissional.

Ainda em se tratando da presente temática, ressalta-se que garantir a qualidade do ensino superior tem sido um dos principais desafios da sociedade contemporânea. Vimos, no

entanto, que os presentes casos de corona vírus modificaram toda organização social ao redor do mundo, principalmente no que concerne aos cursos de nível superior presenciais.

Diante o exposto, teve-se como objetivo geral: discutir sobre os principais dilemas e desafios da educação superior presencial. Para garantir estes objetivos, buscou-se compreender como as atividades remotas contribuíram na continuidade do ensino superior; discutir sobre os impactos da pandemia no ensino superior presencial e, por fim, refletir sobre os usos das tecnologias enquanto ferramentas que contribuíram na aprendizagem significativa em tempos de isolamento social.

Metodologicamente, caracteriza-se o presente estudo enquanto documental de viés dedutivo, baseados na literatura vigente (GIL, 2005; LAKATOS, MARCONI, 2010), uma vez que a reflexão crítica pode contribuir diretamente na garantia da permanência no ensino superior, de sua continuidade e na formação crítica destes profissionais.

Destaca-se ainda que as plataformas virtuais tem sido um dos principais mecanismos de garantia da continuidade dos cursos de graduação e pós-graduação *latu e strictu senso*, no Brasil e no mundo. Dessa maneira, as novas tecnologias são percebidas como indispensáveis e, portanto, docentes e discentes interagem com base nessas ferramentas e, juntos, enfrentam os desafios de continuidade dos semestres diante deste problema mundial de saúde pública.

Sendo assim, ressalta-se que a compreensão dos dilemas e desafios contribuem diretamente no fortalecimento da educação superior, na interação professor-aluno e na formação de profissionais para a práxis. De modo sintético, a presente pesquisa reflete sobre os dilemas e desafios do ensino superior em considerando as atividades remotas, bem como no próprio significado da formação superior tendo como ponto de partida a realidade sócio histórica do Brasil e do mundo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO SUPERIOR E A PANDEMIA DO CORONA VÍRUS

Formar profissionais de nível superior é um processo em constante transformação. Cada vez mais, as dinâmicas pós modernas reconfiguram os cursos de graduação e pós-graduação para atender aos problemas que surgem ao longo do tempo. No contexto atual, a humanidade enfrenta uma pandemia de corona vírus que teve início na China e, em poucas semanas, passou a dizimar centenas de milhares de pessoas ao redor do mundo, bem como de contaminar milhares.

Ainda em se tratando do corona vírus, por ser uma doença nova e por não ter até o presente momento, nenhum tratamento específico para esta doença, o distanciamento social vem sendo a principal ferramenta para diminuição dos números de infectados e mortos. Com base neste fato social, as aulas presenciais dos cursos de nível superior foram suspensas e os docentes e discentes passaram a ter interação virtual com base em programas institucionais e aplicativos de interação – com intuito de dar continuidade aos semestres em andamento.

Diante desse problema de impacto global, um dos principais desafios educacionais consiste em manter a qualidade do ensino superior, sobretudo, com foco na práxis profissional e, para isso, diversos recursos tecnológicos tem sido utilizados para manter a qualidade da interação, da formação e da construção da identidade profissional.



Este respaldo legal de formação para a práxis é garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) que garante a educação como direito de todos e dever do Estado. Além disso, há o respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que preconiza que o ensino no Brasil deve,

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996, p. 10).

A partir do estímulo crítico, a formação de nível superior promove a diminuição das desigualdades sociais e a resolução de conflitos e problemas sociais com base no conhecimento científico, afinal, o ensino no Brasil deve partir da compreensão da realidade sócio histórica nos níveis local, regional, nacional e internacional para, em seguida, formar recursos humanos para a práxis

Convém destacar que, para além do mercado de trabalho, a formação de nível superior tem sido voltada para a práxis, ou seja, para o desenvolvimento de atividades profissionais que, por sua vez, sejam pautadas nas diversas teorias sobre a área de formação, inseridas nos documentos oficiais de regulamentação do ensino e, por conseguinte, contidas nos projetos político pedagógico dos cursos de nível superior.

A este respeito, Dowbor (1994, p.122) afirma que "frente à existência paralela deste atraso e da modernização, é que temos que trabalhar em dois tempos, "fazendo o melhor possível no universo preterido que constitui a nossa educação, mas criando rapidamente as condições para uma utilização nossa" dos novos potenciais que surgem".

Pimenta (2002, p.81), acrescenta que os cursos de graduação devem formar os sujeitos para resolução dos conflitos e problemas sociais, diminuindo as desigualdades sociais e a, principalmente, promover um desenvolvimento democrático uma vez que "elevarem ao nível da civilização atual, de sua riqueza e de seus problemas, a fim de que aí atuem. Isso requer preparação científica, técnica e social".



Convém ressaltar que estas premissas, de fato, sejam colocadas em prática, o docente de nível superior deve perceber que a formação deve ser voltada para a transformação social e, portanto, fruto das modificações dos currículos dos cursos de graduação que, cada vez mais, visam a práxis profissional como objetivo central de formação.

Esse respeito, destaca-se que,

Para concretizar projetos de mudanças, a Universidade não pode perder a capacidade de questionar, investigar, incomodar e, de criar soluções para os novos desafios de ordem tecnológica e social. Isso representa a necessidade da adoção de um valor: o pluralismo de ideias, acompanhado de universalismo, solidariedade, ética e excelência. É certo que sem pluralismo não existe o cultivo do espírito crítico (BIZ, 2006, p.11).

É justamente com base nesse pluralismo social e na compreensão dos problemas sociais que os cursos de graduação desenvolvem suas práticas pensando no desenvolvimento das competências profissionais para atuação dentro da sociedade, buscando teorias e práticas que garantam estas práticas. Além disso, não se pode deixar de lado o compromisso social que as instituições de ensino superior adotam na formação em questão.

Para isto, ensino, pesquisa e extensão devem funcionar de modo colaborativo, envolvendo a realidade local e os desafios para formação para interação na região, no Brasil e no mundo. Neste sentido, estas práticas devem estar asseguradas no regimento dos cursos de graduação e na missão institucional, pois "caracteriza-se pela diversidade, pela pluralidade de opções, caminhos, alternativas e interesses" (ROWE, BASTOS, PINHO, 2013, p. 503).

Questiona-se então que “quem forma ou como se formam os professores do Ensino Superior? Quais são os espaços institucionais acadêmicos existentes para a formação do professor? Quais os movimentos construtivos da professoralidade universitária?” (BOLZAN; POWACZUK, 2009, p. 91). Compreender este perfil de formação contribui diretamente na elaboração de trabalho conjunto e integrado no intuito de fazer com que o coletivo de trabalho prepara os profissionais em formação para a práxis e para a percepção, por parte dos discentes, do real significação de formação superior.

De acordo com Furlanetto (2003), este trabalho integrado e conectado entre ensino, pesquisa e extensão fortalecem não somente a construção de uma nova perspectiva de formação superior mas, sobretudo de contribuição para uma nova geração de profissionais que, diante das conjunturas existentes, poderão superar as problemáticas sociais. Além disso, na atual conjuntura de pandemia, a humanidade necessita reorganizar-se como um todo, seja pela sobrevivência da espécie, seja, principalmente, pela construção de uma nova identidade profissional diante da conjuntura atual.

Soares e Cunha (2010) afirmam que o professor deve compreender às conjunturas atuais e desenvolver estratégias de formação que, por sua vez, contribuam para a aprendizagem significativa e, sobretudo, para a melhoria da sociedade com base no conhecimento científico. Ademais, não se pode negar que todas as transformações sociais são resultantes das investigações científicas e a aplicação dos resultados destas pesquisas na vida em sociedade. Neste sentido, as instituições de formação de nível superior tem um papel indispensável neste contexto inédito de pandemia no século atual.



Packer e Meneghini (2014) contribuem na formação de nível superior ao afirmarem que o docente de nível superior deve preparar o futuro profissional para as dinâmicas e desafios de sua profissão com base nas tensões e problemas sociais. No contexto atual de pandemia em que estamos inseridos, o ambiente virtual configura-se como um dos principais meios de interação social, de formação e de desenvolvimento de trabalho. Portanto, compete ao docente de nível superior desenvolver sua práxis profissional com bases nestes espaços virtuais de interação.

Dito de outra maneira, para garantir a formação crítica para a práxis profissional deve-se, antes de tudo, refletir sobre o perfil do docente de nível superior. Destaca-se que a essa premissa, por sua vez,

[...] envolve a garantia da aprendizagem pelo aluno, requer a compreensão de sua área específica de atuação e sua significação social e exige múltiplos saberes de ordem pedagógica como a organização do currículo, conhecimento do Projeto Político-Pedagógico, planejamento, avaliação, entre tantos outros (NOGUEIRA, LIMA, 2012, p. 5)

Além disso, convém destacar que os docentes que atuam nos cursos de nível superior devem adotar uma postura profissional coerente com o Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI das faculdades, centros universitários, institutos e universidades pois, somente de modo colaborativo e inter relacionado, os objetivos da formação superior serão alcançados, pois "mais do que transmissor de conhecimento, é um facilitador da aprendizagem" (GIL, 2010, p. 9)

Considerando os argumentos supracitados, compreende-se que,

[...] exige tanto uma preparação cuidadosa como singulares condições de exercício, o que pode distingui-la de outras profissões [...] o exercício da docência exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações. A ciência pedagógica situa-se nesse contexto e só com essa perspectiva contribui para a formação dos professores (CUNHA, 2010, p. 25).

Adotar uma postura crítica e reflexiva nas atividades remotas de ensino possibilitam um novo olhar para os processos de formação de nível superior. Sabe-se que não há receitas prontas para garantir uma formação com ênfase na práxis, sobretudo, na atual conjuntura. No entanto, a reflexão crítica configura-se como ponto de partida para a consolidação e continuidade das atividades de docência no ensino superior.

Dessa maneira, pode-se perceber que a atual conjuntura deve servir como ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias de ensino diante do atual contexto de pandemia. Além disso, deve-se ressaltar que os problemas atuais de saúde têm modificado diretamente o funcionamento das atividades de ensino e partir desta realidade sócio histórica contribui diretamente na formação de profissionais preparados para lidar com este problema de saúde mundial, bem como compreender as reorganizações do mundo.

2.2 ATIVIDADES REMOTAS NO ENSINO SUPERIOR: UM NOVO (MULTI)LETRAMENTO

De acordo com Correia (2012), a formação do professor de nível superior tem relações diretas com a qualidade da formação destes profissionais. Destaca-se que este fato não se

resume somente ao grau de formação, mas, sobretudo, aos pressupostos teórico-metodológicos que estes utilizam em suas práxis docentes. Em outras palavras, é o conjunto da formação e das práticas pedagógicas que, quando utilizados de modo coerente, contribuem na formação para a práxis profissional.

Neste sentido, compreender a trajetória desta formação contribui no perfil do discente de nível superior formado e no cumprimento das missões institucionais destes centros de formação (CUNHA, 2010). Para que este processo sociocrítico, efetivamente, ocorra, o docente deve desenvolver suas atividades docentes – ensino, pesquisa e extensão – considerando as teorias de letramento como ponto de partida.

A este respeito, destaca-se que

O surgimento do termo *literacy* (cujo significado é o mesmo de alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (SOARES, 2011, p. 29.).

Dito de outra maneira, a compreensão das tensões e problemáticas locais, regionais, nacionais e mundiais são percebidas como ponto de partida para a construção de um perfil de profissional que compreenda, analise, reflita e desenvolva métodos e estratégias para resolução destes problemas. Sendo assim, depreende-se que as demandas sociais implicam na elaboração de construtos teóricos e práticos que, por sua vez, modifiquem os paradigmas sociais emergentes.

Além disso, convém destacar que,

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo. (TFOUNI, 2010, p. 23)

Convém ressaltar que esta perspectiva de atuação profissional está contida em todos os documentos nacionais que regulamentam a formação de recursos humanos desde o nível fundamental até o nível superior – graduação e pós-graduação *latu e stricto sensu* – e, portanto, deve ser uma inerente realidade a ser considerada. Entretanto, convém explicitar que embora seja uma prescrição consolidada no Brasil, muitos centros de formação básica e superior ainda estão aquém desta prática pautada no letramento.

Por este motivo e, principalmente, pelo atual contexto de pandemia que os docentes de nível superior devem adotar esta postura teórico-metodológica de forma crítica, uma vez que,

[...] na vida cotidiana, eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida social ou profissional, respondem a necessidades ou interesses pessoais ou grupais, são vividos e interpretados de forma natural,

até mesmo espontânea; na escola, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividades de avaliação. (SOARES, 2004, p. 106)

Ao adotar a compreensão diante da atual pandemia, o docente desenvolve estratégias para ensino remoto, reprogramando os objetivos das sequências didáticas e garantindo a qualidade do ensino superior. Ainda em se tratando da presente temática, destaca-se que essas práticas são indispensáveis diante do atual contexto.

Outro ponto que merece destaque é o processo de construção das práticas de ensino a partir deste contexto de pandemia. Dito de outra maneira, os docentes que tiveram que reorganizar sua metodologia e seu ambiente de interação para aprender a manusear os suportes tecnológicos, configurando, portanto, um desafio para os docentes e discentes.

Neste contexto de isolamento social, as atividades remotas funcionam como único método de garantia da continuidade dos estudos. Por isto, destaca-se a relevância do conhecimento das tecnologias que podem ser utilizados nestas atividades – programas de videoconferência, vídeo aulas, plataformas de atividades online, dentre outros.

É justamente com base neste contexto que Street (1984 *apud* KLEIMAN, 2012, p. 21) contribui com as práticas de ensino nos cursos de nível superior ao afirmar que,

as práticas de letramento, no plural, são social e culturalmente determinadas, e, como tal, os significados específicos que a escrita assume para um grupo social dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida. Não pressupõe uma relação causal entre letramento e progresso ou civilização, ou modernidade, pois, ao invés de conceber um grande divisor entre grupos orais e letrados, ele pressupõe a existência e investiga as características de grandes áreas de interface entre práticas orais e letradas.

Para garantir a pluralidade destas práticas nas atividades remotas, o professor deve refletir sobre o perfil dos discentes e como os diversos componentes curriculares socializados contribuem na formação em tempos de pandemia. É justamente diante desta singularidade dialética que a humanidade encontra-se inserida que as tecnologias devem atuar (ALMEIDA, 2001).

Entretanto, ressalta-se que esta formação só será eficaz considerando estas prerrogativas e que, mesmo com a existência de diversos documentos legais que preconizam este modelo, somente com reflexão e trabalho coletivo que é atingiremos tais objetivos (BRASIL, 2005, 2017).

Convém ressaltar que esta possibilidade de atividade remota é garantida pela Lei de Educação à Distância que afirma que,

§1º - A EAD organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – Avaliação de estudantes;

II – Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;



III – Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

IV – Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005, p.2).

É importante acrescentar que as atividades remotas configuram-se como práticas de garantia de continuidade dos cursos de graduação presenciais e que o docente procura desenvolver estratégias para garantir a eficácia dos processos de aprendizagem significativa, sendo, portanto, uma interface entre o ensino presencial e à distância neste contexto de pandemia.

Por este motivo, compreende-se que as dinâmicas e dilemas de ensino diante da pandemia reconfiguram diretamente o agir docente, bem como a percepção dos discentes sobre a qualidade da formação recebida e, neste sentido, todos devem estar em constante interação para garantir a qualidade da formação.

Por isto, deve-se ressaltar que,

um “conteúdo” que é promissor para o entendimento das formas de comunicação e interação e, portanto, promotor da ampliação de conhecimentos linguísticos culturais. No entanto, esse mesmo conteúdo pode ser veículo para operacionalizar práticas de letramento. (RIBEIRO, 2014, p. 76)

Neste sentido, tanto o conhecimento das ferramentas digitais que proporcionam as atividades remotas como a seleção dos conteúdos devem estar em sincronia e, principalmente, com foco na formação crítica de nível superior com ênfase na práxis profissional.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são demonstrados os procedimentos adotados para a construção dessa pesquisa. Elaborou-se procedimentos metodológicos, delineamento da pesquisa e tipo.

Acrescenta-se que:

O conhecimento científico é produzido pela investigação científica, através de seus métodos. Resultante do aprimoramento do senso comum, o conhecimento científico tem sua origem nos seus procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. É um conhecimento objetivo, metódico, passível de demonstração e comprovação. O método científico permite a elaboração conceitual da realidade que se deseja verdadeira e impessoal, passível de ser submetida a testes de falseabilidade. Contudo, o conhecimento científico apresenta um caráter provisório, uma vez que pode ser continuamente testado, enriquecido e reformulado. Para que tal possa acontecer, deve ser de domínio público (FONSECA, 2002, p. 11).

Neste sentido, a discussão sobre a educação remota em tempos de pandemia com um viés lúdico decorre de diversas percepções de pesquisas já desenvolvidas, resultando a reformulação e construção de novos aportes teóricos.

Parte-se do pressuposto de que o procedimento metodológico é indispensável para o delineamento da pesquisa. Ainda em se tratando desse conceito, Gil (2007, p. 17) afirma que:

pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Além disso, para a elaboração de um trabalho de pesquisa é necessário a construção de um método que, de acordo com Yin (2001, p.17), consiste no “caminho a ser percorrido, demarcado, do começo ao fim, por fases ou etapas”. Portanto, pode-se dizer que o método compreende a elaboração dos diversos procedimentos que orientam a realização da metodologia científica.

3.1 PROCEDIMENTOS

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa se classifica em três categorias: quanto aos seus procedimentos, quanto à sua natureza e quanto a abordagem do problema.

De acordo com Minayo (2007), a seleção dos procedimentos científicos implica diretamente na metodologia que, por sua vez, é a base para estruturação da pesquisa. Ainda em se tratando do assunto, o autor define a metodologia como:

forma abrangente e concomitante (...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.(MINAYO, 2007, p. 44)

A metodologia do presente trabalho baseou-se em procedimentos técnicos de base bibliográfica, buscando através de uma revisão de literatura, explorar as principais pesquisas desenvolvidas no âmbito da educação remota em tempos de pandemia. Em uma breve pesquisa foram localizados artigos relacionados ao tema. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos completos acerca da temática disponíveis online e publicados, e revisões de literatura. Foram excluídos desta pesquisa os estudos maus controlados, manuais, relatórios técnicos ou com interesses privados, artigos repetidos, com tema dúbio ou não pertinente aos objetivos da revisão, artigos com acesso pago, resumos em anais e relatos de casos.

Ressalta-se que esta pesquisa surgiu a partir de questionamentos sobre as finalidades do processo formativo, bem como do descompasso entre educação e sociedade, ou seja, da grande lacuna entre esses espaços sociais, mesmo considerando que a escola faça parte da sociedade.

3.2 DELINEAMENTO

A caracterização das pesquisas científicas pode ocorrer de três maneiras:

1. Pesquisa qualitativa;



2. Pesquisa quantitativa;
3. Pesquisa qualitativa e quantitativa.

Na primeira, o foco recorre nas influências de determinado objeto para a melhoria de um problema ou de um fato social. No segundo, o foco recai sobre os dados de determinado objeto. Estes, por sua vez, podem ser quantificados e tabulados.

Enquanto diferenças, percebe-se que:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

A pesquisa qualitativa e quantitativa se pauta nos dados quantificados para ressaltar o aspecto qualitativo de determinado objeto. Optou-se por uma pesquisa qualitativa uma vez que os assuntos decorridos ao longo da pesquisa visam uma mudança comportamental das práticas sociais.

Tabela 01: Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa

	Pesquisa quantitativa	Pesquisa qualitativa
Inferência	Dedutivo	Indutivo
Objetivo	Comprovação	Interpretação
Finalidade	Teste de teorias, predição, estabelecimento de fatos e teste de hipóteses	Descrição e entendimento de realidades variadas, captura da vida cotidiana e perspectivas humanas
Realidade investigada	Objetiva	Subjetiva e complexa
Foco	Quantidade	Natureza do objeto
Amostra	Determinada por critério estatístico	Determinada por critérios diversos
Característica da amostra	Grande	Pequena
Característica do instrumento de coleta de dados	Questões objetivas, aplicações em curto espaço de tempo. Evita-se a interação entrevistador-entrevistado,	Questões abertas e flexíveis. Explora a interação pesquisador-entrevistado.
Procedimentos	Isolamento de variáveis. Anônima aos participantes.	Examina todo o contexto, interage com os participantes.
Análise dos dados	Estatística e numérica.	Interpretativa e descritiva. Ênfase na análise de conteúdo.
Plano de pesquisa	Desenvolvido antes de o estudo ser iniciado. Proposta estruturada e formal.	Evolução de uma idéia com o aprendizado. Proposta flexível.
Resultados	Comprovação de hipóteses. A base para generalização dos resultados é universal e independente do contexto.	Proposições e especulações. Os resultados são situacionais e limitados ao contexto.
Confiabilidade e validade	Pode ser determinada, dependendo do tempo e recurso.	Difícil determinação, dada à natureza subjetiva da pesquisa.

Fonte: ALVES-MAZZOTI, GEWANDSZNAJDER (2005); GODOY (1995); LIMA (2005)

A justificativa desse procedimento encontra-se no fato de interpretarmos que a educação remota enquanto meio de continuidade dos cursos presenciais de nível superior, bem como da própria natureza do objeto abordado.

3.3 TIPO DE PESQUISA

Baseado em Gil (2007), selecionou-se a pesquisa qualitativa de base exploratória. Exploratória, pois busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto no intuito de compreender a educação remota em tempos de pandemia. Além disso, pressupõe-se que somente após a socialização do conhecimento, bem como a reflexão crítica do mesmo é que poder-se-á modificar o cenário da educação superior.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Com base na literatura em questão, pôde-se perceber a inerente necessidade de aprofundamento de pesquisas sobre o ensino superior em tempos de pandemia. Para Almeida (2001), a discussão sobre formação de professores para ambientes virtuais ainda é tema de discussão no cenário brasileiro, sobretudo, considerando as atuais demandas do mercado de trabalho.

Neste sentido, na atualidade, a reflexão crítica, bem como formações continuada de professores do ensino superior para atividades remotas e à distância é uma necessidade urgente no cenário brasileiro.

Ainda em se tratando da temática abordada, Arêas, Vasconcellos, Ribeiro, Oliveira e Peixoto (2018), contribuem com o estado da arte ao defender a sequência investigativa como ponto de partida para o ensino superior. Destaca-se que esta metodologia tem sido utilizada pelos referidos pesquisadores e, por conseguinte, tem proporcionado uma formação crítica e com o foco para a práxis profissional.

Baruffo (2000) refletiu sobre a realidade do professor de nível superior e os desafios da formação crítica. Embora a pesquisa tenha vinte anos, percebe que, na atualidade, este desafio foi intensificado diante da pandemia e, portanto, os profissionais de nível superior devem ter uma postura, crítica, ativa e empática para com os discentes na atual conjuntura. Somente assim, a garantia de continuidade de ensino será efetivada.

Em termos de legislação, percebe-se que todos os documentos oficiais analisados e discutidos, anteriormente, contribuem no intuito de orientar o docente de nível superior para uma formação crítica, sobretudo na realidade da pandemia vivenciada pelo Brasil e pelo mundo (BRASIL, 1988, 1996, 2017).

Outro ponto que merece destaque consiste no fato de que os professores precisam repensar sua proposta didática para garantir o máximo de aprendizagem possível no contexto do ensino remoto (CANDAUI, 2011). Por isto, as ferramentas tecnológicas devem ser mediadas de modo dinâmico, com uma postura crítica do docente no intuito de formar para a práxis profissional as gerações que se encontram em processo de formação.

É justamente por este motivo que Ribeiro (2014) defende que as práticas de ensino, pesquisa e extensão devam partir da realidade sócio histórica dos discentes, considerando os problemas e, por conseguinte, potencialidades de desenvolvimento local, regional e nacional com base na ciência e tecnologia pois; somente assim, teremos um ensino significativo em tempos de pandemia.

Dando continuidade, Ribeiro (2014) propõe que os professores precisem de formação para atuação em ensino à distância, bem como para desenvolvimento de atividades remotas de ensino. Sem dúvida, esta preparação contribui diretamente na continuidade do ensino superior diante deste problema de saúde pública enfrentado pela humanidade atualmente.

Para Gil (2010), esta preparação deve ter como foco o desenvolvimento das competências profissionais nos discentes de nível superior e, por isto, a didática do professor é um aspecto primordial e que merece destaque. A este respeito, as contribuições de Soares (1999, 2009, 2010) sobre as perspectivas do letramento são de suma relevância para a realidade enfrentada pelo Brasil e pelo mundo. Destaca-se, portanto, a inerente relação entre formação crítica e uso das tecnologias enquanto ferramentas de construção da identidade profissional dos discentes de nível superior.

Campos (2020) acrescenta que os desafios da docência de nível superior no Brasil implicam diretamente no perfil de sujeitos formados e, por conseguinte, da sua atuação profissional. Compete, portanto aos professores e coordenadores de cursos superiores elaborarem estratégias de formação para a resolução dos conflitos sociais conforme preconiza os documentos oficiais brasileiros (BRASIL, 1988, 1996, 2017).

Dessa maneira, Street (2014) contribui diretamente ao deixar claro que só existe aprendizagem significativa e qualitativa quando a realidade sócio-histórica dos discentes e da região são consideradas como ponto de partida para a construção e consolidação dos conhecimentos de nível superior e, portanto, compete ao docente este olhar crítico sobre suas abordagens nas atividades remotas; afinal, em tempos de isolamento social, estes preceitos fortalecerão os vínculos afetivos entre docentes e discentes, gerando um ambiente harmonioso para aprendizagem e consolidação da identidade profissional.

Sendo assim, pode-se afirmar que a formação de recursos humanos de nível superior em tempos de pandemia requer participação ativa e colaborativa dos professores e discentes em busca de soluções e novos horizontes para o processo de construção da identidade profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Discutir sobre o ensino superior, com foco nos dilemas e desafios configura-se como uma área bastante produtiva, sobretudo, diante da pandemia do corona vírus, uma lamentável realidade que afeta o Brasil e o mundo de modo devastador.

Não se pode negar que, diante da atual conjuntura, os processos de formação de recursos humanos de nível superior precisam ser revistos no intuito de assegurar a funcionalidade das diversas instituições sociais. Dessa maneira, profissionais da educação, saúde, engenharias e tecnologias, formados e em formação precisam de instituições formadoras que sejam adaptadas para dar conta da dialética atual.

Portanto, a discussão de práticas de ensino em tempos de pandemia torna-se uma das principais áreas de investigação na atualidade. A literatura abordada mensurou a, inerente, indissociabilidade entre conhecimento e resolução dos conflitos sociais. Sendo assim, as práticas de ensino precisam ser contextualizadas, críticas e situadas aos problemas e impactos da pandemia na vida em sociedade.

Neste sentido, observa-se que a literatura ressalta a importância de se refletir sobre metodologias de ensino e currículos que preparem os discentes de nível superior para a práxis profissional. Além disso, os professores devem considerar os artefatos tecnológicos para, por conseguinte, contribuir na formação crítica destes profissionais para atuação neste contexto de crise econômica, política e social enfrentado pela sociedade pós-moderna.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Coord.). **Projeto Nave, educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem**. São Paulo: [s. n.], 2001. p. 79-82.

ARÊAS, A.B.M.; VASCONCELLOS, I.L.B.; RIBEIRO, J.R.P.; OLIVEIRA, S. C. de L.; PEIXOTO, G.T.B. Sequência de Ensino Investigativa - SEI. In : MARCELINO, V.; SILVA, P. G. de S. **Metodologias para o ensino: teorias e exemplos de sequências didáticas**. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018. p. 68-79.

BARUFFI, A.M.Z. O professor do ensino superior: realidade e desafios. **Revista Jurídica UNIGRAN**. Dourados, MS, v. 2, n. 4, jul./dez, 2000.

BRASIL. **Constituição Federal**: Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.



CAMPOS, V.T.B. **Docência no ensino superior brasileiro**: representações de pós-graduandos de instituições federais de ensino superior. 34º Encontro ANPED, 2011. Acesso em: 28 abr. 2020.

CANDAU, V.M. **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CORRÊA, G.T. **Formação pedagógica no ensino superior: um olhar sobre os mestrados e os doutorados acadêmicos em Saúde Coletiva**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

CUNHA, M. I. da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Rev. Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, 2006.

CUNHA, M. I. da. Trajetória e lugares da formação do docente da educação superior: do compromisso individual à responsabilidade institucional. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 110-128, mai. 2010.

DOWBOR, L. O espaço do conhecimento. In: **A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade**. Belo Horizonte / São Paulo, Oficina de Livros / IPSO, 1994.

FERNANDES, J. et al. **Identificação de fatores que influenciam na evasão em um curso superior de ensino à distância**. Perspectivas online, 2013.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, M. da C. dos R.(org.). **Letramento no Brasil**: habilidades matemáticas: reflexões a partir do INAF 2002. São Paulo: Global, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FURLANETTO, E. C. **Como nasce um professor?** Uma reflexão sobre o processo de individuação e formação. São Paulo: Paulus, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GIL, A.C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KLEIMAN, A.B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.



MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MORTATTI, M.R.L. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

NOGUEIRA, A.E.S.; LIMA, U.C. Os professores não licenciados e a docência no ensino superior: uma proposta de curso de formação inicial. In: **Colóquio Educacional: Educação e Contemporaneidade**, 6, 2012. São Cristóvão- SE. Set, 2012.

PACKER, A.L.; MENEGHINI, R. O SciELO aos 15 anos: raison d'être, avanços e desafios para o futuro. In: PACKER, A.L. et al. (Orgs.). **SciELO - 15 anos de acesso aberto: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica**. Paris: UNESCO, 2014

RIBEIRO, A. E. do A. **Formação para o letramento: contextos, práticas e atores**. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2014.

RIBEIRO, R.A. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

ROWE, D.E.O.; BASTOS, A.V.B.; PINHO, A.P.M. Múltiplos comprometimentos com o trabalho e suas influências no desempenho: um estudo entre professores do ensino superior no Brasil. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 20, n. 66, jul./set. 2013.

SOARES, M.A. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. 287 p.

SOARES, M.A. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p.

SOARES, M.A. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

SOARES, M.A. **Trajatória e Lugares de Formação da Docência Universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara, SP: Junqueira & Marins, 2010.

SOARES, S.R.; CUNHA, M. I. da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. (Trad. Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. (Trad. de Daniel Grassi). Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.